

Suely Franco

Flávia Monteiro

Bela Quadros

**a vedete
do Brasil**

UM MUSICAL BRASILEIRO

texto
Renata Mizrahi e Cacau Hygino
direção
Cláudia Netto
direção musical
Alfredo Del Penho
direção de produção
Bruna Dornellas e Wesley Telles

APRESENTAÇÃO

A vida de **Virginia Lane** (1920-2014) foi marcada por uma série de feitos e histórias que até hoje reverberam no imaginário coletivo. **Artista pioneira**, ela começou a carreira como cantora ainda adolescente nos anos 30, atuou no Cassino da Urca, trabalhou e foi amiga de personalidades como Carmen Miranda, Oscarito, Walter Pinto e Grande Otelo. Teve uma intensa carreira cinematográfica e virou um dos maiores ícones do teatro de revista brasileiro, ao receber o título de ‘A Vedete do Brasil’ pelas mãos de Getúlio Vargas, com quem afirmava ter mantido um relacionamento por mais de dez anos.

É justamente esta alcunha que batiza o espetáculo, que teve sua estreia nacional com chave de ouro no **Teatro Copacabana Palace**, no Rio de Janeiro/RJ. ‘**A Vedete do Brasil**’ é uma **comédia musical** que vem para mostrar a mulher que estava por trás de tantas plumas, paetês, polêmicas e lantejoulas. O **centenário de Virginia Lane**, em 2020, foi a grande inspiração para a empreitada, que acabou sendo adiada pela pandemia e agora finalmente chega aos palcos.

Com realização da **WB Produções** de **Wesley Telles** e **Bruna Dornellas**, o projeto foi idealizado pelo jornalista **Cacau Hygino**, que assina a dramaturgia ao lado de **Renata Mizrahi**. A direção marca a estreia de **Claudia Netto** na função e a direção musical fica a cargo do premiado **Alfredo Del-Penho**.





Em cena, **Suely Franco** interpreta **Virginia** já em seus últimos anos de vida, enquanto prepara uma ceia de Natal com a filha única, **Marta (Flávia Monteiro)**, e aguarda a chegada de um amigo. Ao longo do dia, ela relembra episódios que marcaram a sua trajetória, em cenas que divide com **Bela Quadros**, responsável por dar vida à Virginia no auge de sua juventude.

São momentos em que a **vedete** precisou enfrentar a Igreja para conseguir se casar no Outeiro da Glória após o veto de um padre, ou mesmo memórias divertidas de seus trabalhos na televisão, como apresentadora infantil, ou de suas turnês pelo Brasil e países vizinhos. Os **números musicais** intercalam e formam um elo entre as lembranças e o presente, na casa em que **Virginia** viveu até o final da vida em **Piraí (RJ)**. Aparecem então canções como a famosa ‘Sassaricando’, gravada pela primeira vez por ela, em 1951, ‘Barracão’ (da chanchada ‘É Fogo na Roupa’), ‘Ninguém me Controla’ e muitas marchinhas de letras maliciosas e com o duplo sentido bem-humorado que a consagrou, como ‘Marcha da Pipoca’. As atrizes vão cantar acompanhadas por três músicos, que também fazem algumas intervenções em cena.





Nome incontornável da retomada do teatro musical brasileiro, **Claudia Netto** assina pela primeira vez a direção de um espetáculo, após dirigir alguns shows. Atriz de uma série de montagens bem-sucedidas ('Company', 'Na Bagunça do Teu Coração', 'Mamma Mia!', 'Judy Garland — O Fim do Arco-Íris') e com uma sólida carreira, ela procurou justamente focar a encenação em apresentar quem era **Virginia Lane**, a mulher por trás de tantos **brilhos e fantasias**: a dona de casa e mãe zelosa, que enfrentou uma série de **preconceitos** dentro e fora do lar.

O texto, de **Renata Mizrahi** e **Cacau Hygino**, também idealizador do projeto, teve como inspiração um encontro dele com **Alex Palmeira**, o amigo pelo qual Virginia espera na noite de Natal. Alex foi seu maquiador, figurinista e anjo da guarda nos últimos anos de vida. Cacau e Alex se encontraram e logo surgiu o desejo de reviver o mito da vedete mais famosa do país. Ela própria cansava de pedir para que Alex e a filha Marta não deixassem de contar a sua história.

O desafio foi assumido pela **WB Produções**, de **Bruna Dornellas** e **Wesley Telles**, que ressaltam a importância de falar sobre uma mulher como **Virginia Lane** no mundo de hoje, ao contar toda a sua saga de **pioneirismo, empoderamento e luta contra os preconceitos** para se tornar uma das artistas mais representativas de toda uma geração.





‘A Vedete do Brasil’ é ainda um resgate e uma grande homenagem a todas as vedetes brasileiras, que, assim como Virginia, conseguiram superar imensas dificuldades, se impor perante o olhar torto dos moralistas e viraram verdadeiras estrelas.

VIRGÍNIA LANE

A história de Virginia Lane (28 de fevereiro de 1920) é uma incrível jornada que nos leva das ruas do Rio de Janeiro ao auge do teatro de revista. Filha do imigrante italiano Oreste Giaccone e da brasileira Arminda Carneiro de Araújo, Virginia nasceu no coração da cidade, no bairro do Estácio, zona central do Rio de Janeiro. Ela foi **um marco como cantora, atriz e ganhou o título de A Vedete do Brasil**, deixando sua marca na música e no teatro.

Na década de trinta, deu início à carreira musical no Cassino da Urca, integrando a orquestra de Vicente Paiva. Virgínia assumiu o papel de crooner, ganhando destaque ao substituir uma das integrantes do conjunto Manhattan's Girls. Na mesma década, foi contratada pela rádio Mayrink em 1935 e, posteriormente, pela Rádio Nacional, a maior do país.

Virgínia Lane **transcendeu barreiras** em ambientes predominantemente masculinos, destacando-se na companhia Chianca de Garcia em 1947 e posteriormente na renomada companhia de Walter Pinto a partir de 1949, deixando sua **marca inconfundível**.

A amada vedete só **descansou aos 94 anos**, no dia 10 de fevereiro de 2014. Virgínia foi mulher de muitos amores, porém com raros envolvimento ou paixões. Era uma **mulher pragmática e objetiva, focada na sua carreira e sem vícios**. Uma mulher de **sorriso largo e grandes amigos**. Nossa eterna, Vedete do Brasil!



VIRGÍNIA LANE

CURIOSIDADES SOBRE SUA VIDA

- Cursou o primeiro ano de Direito
- Em **Magé**, Rio de Janeiro tem uma rua com o seu nome: **Av. Virgínia Lane**
- Foi Madrinha da Corporação do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro
- Foi **secretária de turismo** de Barra do Pirai - RJ
- Virginia fez o **primeiro nu do cinema nacional**, na década de cinquenta, em **O Anjo do Lodo**.
- Nome artístico foi inspira no quarteto familiar e americano de cantoras e atrizes **The Lane Sisters**
- Teve um cachorro de estimação chamado **Sassarico**
- A expressão **sassaricando** entrou no dicionário Houaiss, que a definiu como sinônimo de “dançar ou andar sacudindo o corpo; rebolar; saracotear; folgar; brincar”.







SINOPSE

Virginia Lane (1920-2014) foi uma artista que marcou época, enfrentou preconceitos e viveu histórias incrédulas em sua carreira como vedete. É véspera de Natal e Virgínia, já no final da vida, prepara a ceia para seus dois maiores afetos: a filha única, Marta, e o amigo Alex, que está a caminho. É uma época em que ela fica especialmente sensível e repassa a vida diante de seus olhos. Enquanto relembra episódios como a sua relação com o presidente Getúlio Vargas, o sucesso na televisão, no cinema e no teatro de revista, o preconceito sofrido dentro e fora de casa e todo o glamour das plumas e paetês, Virginia (Suely Franco) se reencontra com ela mesmo na juventude (Bela Quadros) e acerta as contas com a filha (Flávia Monteiro). Números musicais ao vivo embalam o espetáculo, com direito a canções marcantes, como “Sassaricando”, gravada pela primeira vez por Virginia no Carnaval de 1951.





SUELY FRANCO

Suely é um dos maiores nomes da TV brasileira, acumulando prêmios e icônicos papéis ao longo de sua carreira como os que ganhou por suas atuações nas peças A Capital Federal, O Mágico de Oz e Somos Irmãs e o Prêmio Bibi Ferreira de Melhor Atriz por sua interpretação em Quarta-feira, Sem Falta, Lá em Casa além do feito de ter consagrado sua personagem Tia Zélia no lme de maior bilheteria na história do cinema nacional, a comédia Minha Mãe é uma Peça. Com mais de 60 anos de carreira, já atuou em 89 espetáculos teatrais, 30 novelas e inúmeros programas de TV e minisséries, entre eles o clássico Sítio do Picapau Amarelo, onde eternizou a querida Dona Benta. Iniciou sua carreira, no nal da década de 1950, como garota propaganda na TV Tupi. Logo depois, passou a participar do elenco de atores dos teatros da emissora. Em 1960, a convite da atriz Zilka Salaberry, ingressa no Teatro dos Sete, companhia de Fernanda Montenegro e Fernando Torres. Sua estreia nos palcos acontece na primeira montagem oficial de O Beijo no Asfalto, de Nelson Rodrigues. Na televisão, além da TV Tupi, passa pela Rede Manchete, TV Rio, Rede Record, Bandeirantes, e principalmente, na TV Globo. Desde 1960 atuou em inúmeras telenovelas. Entre seus maiores sucessos na TV estão a Cordélia Fontana em O Espigão e a Mimosa de O Cravo e a Rosa. Depois disso, foi escolhida para interpretar Dona Benta em uma das temporadas da série infantil de sucesso Sítio do Picapau Amarelo, baseado na obra de Monteiro Lobato. Em seguida, encarnou a interesseira e implicante Agripina na novela Sete Pecados. Seus trabalhos mais recentes na televisão foram nas novelas A Dona do Pedaço e Éta Mundo Bom! na Rede Globo, e as séries os homens são de Marte, e pra lá que eu vou! E Os Suburbanos, no canal fechado GNT. Além disso, faz o sucesso da série infanto-juvenil DPA, e também integra o elenco do premiado espetáculo Três Mulheres Altas.



FLÁVIA MONTEIRO

Flávia contabiliza em seu currículo mais de 20 novelas, 6 lme e 2 curtas-metragens e mais de 10 espetáculos teatrais. Consagrou-se na TV com seu papel de maior sucesso, Carolina, a responsável pelas meninas do orfanato, da novela infantil “Chiquititas”. Nascida no Rio de Janeiro, iniciou sua carreira no cinema no lme “A Menina do Lado”, com direção de Alberto Salvá, atuou no delicado “Sonhos de Menina Moça”, de Tereza Trautman. Participou também da fantasia “O Gato de Botas Extraterrestre”, de Wilson Rodrigues, e do juvenil “Manobra Radical”, de Elisa Tolomelli. Estreou no teatro com o musical infantil “Desenhos Animados”. Nos palcos, interpretou textos de autores consagrados que vão de Shakespeare a Nelson Rodrigues. Ainda no teatro trabalhou em “A Presença de Guedes”, de Miguel Paiva. Seus primeiros trabalhos em televisão foram “Vale-Tudo”, de Gilberto Braga, “Salomé” e alguns episódios do “Você Decide” na Rede Globo, além de “Pantanal” na Rede Manchete. Foi para o SBT em 1994, para fazer a novela “Éramos Seis”. Depois vieram o humorístico “Brava Gente” e a novela “Sangue do Meu Sangue”. Flávia atuou na novela “Os ricos também choram”, fez participação nos últimos capítulos da novela “Bang-Bang” e “Vidas Opostas”, na Rede Record. Fez turnê com a peça “As Favas com os Escrúpulos” com Bibi Ferreira e Direção de Jô Soares e dirigiu em parceria com o cineasta Diogo Fontes o documentário da Ana Botafogo. Contratada da Record de 2006 a 2018, atuou em várias novelas e séries, entre elas : “Milagres de Jesus” e “Partido Alto”. E séries premiadas “Conselho Tutelar”, de Rudi Lagemman, e série de ação e suspense “Sem Volta”, de Edgar Miranda. Atuou na novela “Ribeirão do Tempo”, “Máscaras”, “A Terra Prometida”. Seu último trabalho foi na novela “Apocalipse”.



Bela Quadros é atriz, cantora e dançarina, formada em Artes Cênicas pela Unirio. Trabalha profissionalmente no meio há dez anos, e atualmente está em cartaz no teatro com o musical “A Vedete do Brasil”, com direção de Claudia Netto, no qual divide o papel de Virgínia Lane com Suely Franco; e no cinema com “Mamonas Assassinas – O Filme”, onde interpreta Jussara. Tem no currículo musicais como “Bibi, Uma Vida em Musical”, com direção de Tadeu Aguiar e direção musical de Tony Lucchesi; “60! Década de Arromba – Doc. Musical”, com direção coreográfica de Victor Maia; “Fala Sério, Gente!”, com direção de Jarbas Homem de Mello, produção de Claudia Raia e texto de Thalita Rebouças; “Pimentinha: Elis Regina para Crianças”, interpretando a própria Elis; “O Mambembe”, de Arthur Azevedo; “Bita e a Imaginação que Sumiu” com direção de Alessandra Colassanti; entre muitos outros. No audiovisual, fez parte de projetos como os filmes “Saturnália”, de João Emanuel Carneiro; “Odisseia Zebu”, de Filipo Carotenuto, “Feliz Aniversário”, de Patrícia Cordeiro e Briele Fernanda, vencedor de Melhor Filme de Ficção na EXPOCOM Nacional 2021; entre outros. Bela também é vocalista oficial do “Show do Bita” e é integrante e produtora da Cia EmCanto, vencedora do prêmio de Melhor Videoclipe no Rio WebFest 2020. Atualmente integra o elenco em destaque no espetáculo A Vedete do Brasil.

BELA QUADROS



FICHA TÉCNICA

Com **Suely Franco, Flávia Monteiro e Bela Quadros**

Ideia original e pesquisa: **Cacau Hygino**

Texto: **Renata Mizrahi e Cacau Hygino**

Direção: **Claudia Netto**

Direção musical: **Alfredo Del-Penho**

Direção de produção: **Bruna Dornellas e Wesley Telles**

Diretora assistente: **Ana Luiza Folly**

Direção de movimento: **Dani Cavanellas**

Desenho de luz: **Adriana Ortiz**

Cenografia: **Natália Lana**

Figurino: **Karen Brusttolin**

Designer de som: **Gabriel D' Angelo**

Produção Executiva: **Aline Gabetto e Clarice Coelho**

Gestão de Projetos: **Deivid Andrade**

Músicos: **Antonio Guerra** - Piano e acordeon

Rodrigo Revelles - Flauta, Sax, Tenor e Sax alto

Marcio Romano - Bateria e Percussão

Cenógrafa assistente: **Julia Marina**

Cenotécnico: **André Salles**

Costureira de cenário: **Nice Tramontin**

Pintor de arte: **Cassio Murilo**

Equipe de cenotécnica: **Paulo Sá, Walmir Junior, Márcio**

Domingues, Gilvan do Carmo, Gilmar Kalkman, Wellington

Carmo, Vinícius Carmo, Ronaldo Ferrinha e Tayane Valle.

Contra mestre / modelista: **Fatima Félix**

Costureiras: **Vera Costa, Ivonete Lima, Ana Vitta, Maria Margarida de Oliveira, Regiane Nascimento.**

Assistente de figurino: **Júlia Altahyde**

Design de adereços: **Ateliê Belisario Cunha**

Bordadeiras: **Val Justino**

Sapateiro: **Gomes Calçados**

Motorista de figurino: **Ronaldo Santos**

Preparadora vocal: **Luciana Oliveira**

Assistente de produção: **Thalia Peçanha**

Designer gráfico: **Lydia Spinassé e Jhonatan Medeiros**

Fotos: **Pino Gomes**

Produção audiovisual: **Quarta Dimensão**

Gestão de Mídia: **R+ Marketing**

Assistente de interpretação: **João Cunha**

Consultor Cultural e Visagista: **Alex Palmeira.**

Coreógrafa de sapateado: **Sarah Coutinho**

Projeto Gráfico: **Nós Comunicações - Leticia Andrade**

Mídias Sociais: **Ismara Cardoso**

Estagiário de comunicação: **Bruna Malacarne**

Coordenação Administrativa: **Letícia Napole**

Assessoria Jurídica: **Maia, Benincá & Miranda Advocacia**

Produtora Associada: **Arte Estúdio e Entretenimento e WB**

Entretenimento

Realização: **WB Produções**

CLIPAGENS

OUTRAS NOTÍCIAS

Musical sobre Virginia Lane estreia hoje

► Um dos maiores ícones do teatro de revista brasileiro, Virginia Lane tem a trajetória repassada em “A Vedete do Brasil”, que estreia hoje, no Teatro Copacabana Palace. O nome do musical faz referência ao título que ela recebeu das mãos de Getúlio Vargas, nos anos 40. Em cena, Bela Quadros e Suely Franco interpretam Virginia em diferentes momentos da vida, e Flávia Monteiro é Marta, filha única da atriz e cantora. Quinta a sábado, às 19h30, e aos domingos, às 18h, a partir de R\$ 25 (12 anos).



Suely Franco em cena

PINO GOMES/DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

Musical

Suely Franco e Flavia Monteiro vão estrelar a peça “A vedete do Brasil”, que estreia no Teatro Copacabana Palace no próximo dia 30. Elas interpretam, respectivamente, Virgínia Lane e sua filha, Marta

RONALD VILLARDO
Reportagem para O GLOBO

Quem atualmente frequenta as festas que celebram a estética burlesca, o humor campe e o hedonismo do mundo da noite talvez desconheça um gênero que ajudou a colocar lenha nesta fogueira: o teatro de revista. Ao longo da primeira metade do século passado, o gênero importado dos cabarês europeus, popularizado pelo icônico Moulin Rouge, chegou ao auge nos palcos brasileiros. Só que, por aqui, o formato ganhou aquela pimenta típica do carnaval carioca. No centro deste furacão, estava uma das estrelas mais glamourosas deste universo, devidamente emoldurada por plumas, patês e maiôs cavadíssimos: Virginia Lane, apontada pelo ex-presidente Getúlio Vargas como a "vedete do Brasil", o apostado que virou o título do musical que conta a vida da atriz, cantora, compositora e dançarina, desde ontem, no Teatro do Copacabana Palace.

A ideia do projeto foi do ator, escritor e dramaturgo Cacau Hygino, cuja carreira inclui a autoria dos livros biográficos "Nicette Bruno — A mãe de todos" (2022, editora Letramento) e "Zezé Motta — um canto de luta e resistência" (2018, editora Companhia Nacional), e do espetáculo musical "Herivelto como conheci", estrelado em 2012 por Marília Pêra e em 2022 por Totia Meirelles.

— Foi na casa da Zezé (Motta) que conheci o maquiador Alex Palmeira, que foi muito amigo de Virginia. Ele estava preparando cabelo e make-up da Zezé para uma sessão de fotos para divulgar o livro. Papovai, papovem, ele começou a falar da Virginia. Na hora eu já encaquetei com a ideia de fazer alguma coisa com isso — conta Cacau.



Ousadia. Virginia Lane, que engrenou na carreira na primeira metade do século passado: estreia aos 15 anos, shows no Cassino da Urca e romance longo com Getúlio Vargas

ESTRELADO POR SUELY FRANCO, ESPETÁCULO EM CARTAZ NO COPACABANA PALACE REVIVE TEMPOS ÁUREOS E REVELA NOVIDADES SOBRE 'A VEDETE DO BRASIL'

esteve envolvida em todos os passos da construção do espetáculo:

— Estou muito orgulhosa do resultado que conseguimos.

Em "A vedete do Brasil", o espectador acompanha uma conversa entre Virginia e sua filha. Ao longo do papo, a diva relembra momentos de glória, o relacionamento extraconjugal que teve com o então presidente Getúlio Vargas ao longo de 15 anos, e os momentos traumáticos que a levaram a proibir que a filha seguisse a carreira artística.

— Quando eu tinha uns 15 anos, comecei a fazer curso de modelo. Mas, todas as vezes que eu era selecionada para algum trabalho, minha mãe aparecia na agência e "tocava o terror" nos produtores, avisando a todo mundo que ela acompanharia o trabalho, me protegendo. Ai eles desistiram de me contratar — conta Marta Lane, que acabou desistindo do projeto artístico e hoje é advogada.

Segundo Marta, não eram poucos os relatos de machismo e hipocrisia enfrentados por Virginia no dia a dia. As mesmas pessoas que a aplaudiam nos palcos da Praça Tiradentes, quando integrou o

DETALHES OCULTOS

A conversa com Alex motivou uma pesquisa voraz sobre a diva dos palcos. Nascida na cidade de Pirai, em 1920, a menina batizada como Virginia Giacone era filha de pai italiano e mãe brasileira. Estreou aos 15 anos, na Rádio Mayrink Veiga, cantando no programa "Garota bibelô". A trajetória como vedete — uma espécie de cantora, mestre de cerimônias, comediante e entertainer — teve o ponto de partida no palco do lendário Cassino da Urca, em 1943, nos espetáculos de Carlos Machado.

Antes disso, Virginia também chegou aos cinemas, estreando em 1935 em "Alô, alô, Brasil", ao lado de luminares como Ary Barroso, Carmem Miranda e Francisco Alves. Ao todo, foram 26 filmes. A estrela nos deixou em 2014, aos 93 anos, em Pirai, onde morou nos últimos anos.

— Nós queríamos contar a história de Virginia a partir daqueles detalhes que não são possíveis de encontrar no Google — diz a dramaturga Renata Mizrahi, que assina com Cacau a autoria do espetáculo. — Coisas como a música que ela mais gostava de cantar, o que a emocionava, do que ela falava em casa. Não é um documentário, então não existe uma "linha do tempo" muito clara no espetáculo.

E, para interpretar uma grande estrela, só outra. Cacau diz que quando escreveu a primeira versão da peça pensou imediatamente em Suely Franco, uma das decanas da TV e do teatro brasileiro.

VIRGÍNIA LANE COMO NEM A INTERNET CONHECE



Três atrizes, uma estrela. Flávia Monteiro, Suely Franco e Bela Quadros interpretam Virginia em diferentes fases da vida

— Sempre fui fã de Virginia, ainda que não a tenha conhecido — conta a experiente Suely, que estreou na TV em 1958, no Grande Teatro Tupi; e no cinema em 1968 em "Dois na lona", de Carlos Alberto de Souza e Barros.

Os trabalhos mais recentes são a série "Família Paraiso", no Multishow (2022), e o filme "Fervo" (2023), de Felipe Joffily.

No musical, Suely interpreta Virginia na maturidade. As atrizes Bela Quadros e Flávia Monteiro fazem as versões mais jovens da vedete. O pedido foi da diretora Claudia Netto, ela própria uma das atrizes mais experientes do teatro musical brasileiro.

— Quando Cacau me chamou para a direção, comecei a sugerir muita coisa porque eu sempre tive esse olhar do todo, mesmo quando trabalhava exclusivamente como atriz — diz Claudia, que considera este projeto sua estreia verdadeira na direção.

Ainda que ela já tivesse assinado a direção de espetáculos como "Herivelto como conheci", na versão de Totia Meirelles, em "A vedete do Brasil" Claudia

tes, quando integrou o elenco dos espetáculos de Walter Pinto, também a apontavam na rua, quase sempre com palavras pouco amistosas.

— Ela foi muito humilhada e não queria aquilo para mim — diz Marta. — Mas, quando eu estava mais velha, uma vez, minha mãe viu que as inscrições para o concurso Garota Playboy estavam abertas. Ela me disse "Vai lá!". Não entendi nada, mas ela explicou: "Agora você não é mais boba, já pode ir, se quiser".

Marta acha graça da situação. — Mas eu já estava em outra — conta.

PÉ DE MEIA DE APOSENTADA

De boba, Virginia não tinha nada. Além de ter se preparado financeiramente para a aposentadoria, guardando boa parte do dinheiro que fez no teatro e no cinema, ela ainda trabalhou até o fim da vida. A última participação foi na novela "Sete pecados" (2007), em que interpretou a si mesma, numa homenagem às principais vedetes brasileiras. Uma turma que também será homenageada no espetáculo que fica em cartaz até o fim de janeiro num dos teatros mais elegantes do Rio.

E, para quem achar que a temporada será longa, Suely Franco tem um recado que poderia muito bem ter sido extraído de algum diálogo com Virginia Lane:

— Meu filho, no meu tempo nós ficávamos em cartaz três anos! Dois meses não são nada.

16 RIO SHOW
Quinta-feira
30.11.2023

A MULHER POR TRÁS DAS PLUMAS

RAYANE ROCHA
rayane.rocha@oglobo.com.br

Uma artista além das polêmicas — dentre elas o suposto relacionamento com o ex-presidente Getúlio Vargas —, despida de plumas, paetês e lantejoulas. Essa é a Virginia Lane (1920-2014) retratada em “A vedete do Brasil”, que chega hoje ao Teatro Copacabana

Palace com Suely Franco à frente do elenco. O musical sobre a musa do Teatro de Revista das décadas de 1940 e 1950, que integrou o elenco do Cassino da Urca e trabalhou com nomes como Carmen Miranda, Oscarito, Walter Pinto e Grande Otelo, marca a estreia da atriz Claudia Netto como diretora.

Na trama, Virginia tem



Onde: Teatro Copacabana Palace. **Quando:**

Qui a sáb, às 19h30. Dom, às 18h. Até 28 de janeiro.

Quanto: De R\$ 50 a R\$ 160.

Classificação: 12 anos.

DIVULGAÇÃO/PINO GOMES



Trio. Flávia Monteiro, Suely Franco e Bela Quadros

a Vedete do Brasil

WESLEY TELLES

(27) 99619-7611

wesley@wbproducoes.com

Direção de Produção

 @avedetedobrasil

 wb_producoes

